

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

O regresso do CHEFE DO ESTADO

A chegada a Lisboa na manhã de 30 do mês passado de Sua Excelência o sr. general Carmona, de regresso da sua triunfal viagem às terras sagradas do Império, constituiu uma formosíssima página de história contemporânea.

Todos os membros do Governo, muitos deputados e procuradores à Câmara Corporativa, Sua Eminência o sr. Cardinal Patriarca, Corpo Diplomático, oficiais superiores do Exército e da Armada, alto funcionalismo civil, forças do Exército de terra, mar e ar, União Nacional, Legião e Mocidade Portuguesa, representantes de todos os municípios do país acompanhados com os respectivos estandartes, direcções dos Grêmios e Sindicatos Nacionais, Liga 28 de Maio e muitos outros organismos, e milhares e milhares de pessoas, assistiram, com emoção e entusiasmo, ao regresso do primeiro magistrado da Nação.

Saúdo, Tejo acima, por milhares de pessoas que o aguardavam desde a barra, o sr. Presidente da República foi também aclamado apoteoticamente, do Terreiro do Paço a Belém e daqui até à cidadela de Cascais, pela população da capital.

O «Te Deum» nos Jerónimos, foi uma cerimónia impressionante de beleza e solenidade a que se associaram as massas trabalhadoras representadas pelos Sindicatos Nacionais.

Aclamado com delírio, por uma multidão formidável, Carmona, atravessou Paço de Arcos a pé e, encantado com o povo, também atravessou a pé a vila de Oeiras onde as manifestações atingiram o rubro.

Foi ainda apoteótica, a entrada em Cascais.

Numa palavra: um delírio em toda a parte.

O sr. general Carmona, profundamente impressionado pelas manifestações, anunciou que irá visitar, em 1939, Moçambique e a Índia Portuguesa.

—Que assim foi, pelos desenvolvidos relatos dos jornais diários e pela magnífica reportagem radiofónica da Emissora Nacional, todos os nossos leitores o sabem.

«Notícias de Barcelos» porém, não podia deixar de registar o facto e, como a Nação inteira, também dá graças a Deus pelo felicíssimo êxito da viagem do venerando e querido Chefe do Estado.

AOS NOSSOS LEITORES

Devido à legalização do nosso jornal por exigência da nova lei da imprensa, deixamos de o publicar na passada quinta-feira.

Aos nossos leitores, pedimos desculpa, dessa falta cometida bem contra nossa vontade.

Peregrinação á Franqueira

Vai acesa, e bem acesa, por todo o Mundo a fogueira lançada pelos ateus.

Esta hora grave e decisiva que atravessamos, para os destinos da humanidade inquieta, compreendem-na bem as forças do mal que por isso se esforçam e multiplicam para saírem vitoriosas.

Em nações, como na Rússia, no México e na Espanha vermelha, onde o domínio dos «Sem Deus» é absoluto, encerram-se os templos, perseguem-se e matam-se, como nos tempos das ca-

E' grande o entusiasmo que vai por toda a nossa cidade e freguesias o que faz prevêr que a peregrinação deste ano, estando à altura da devoção dos inúmeros devotos da Virgem da Franqueira, e da religiosidade do nosso concelho, seja grandiosa.

—Que assim seja, são os votos do «Notícias de Barcelos» tanto mais que sabemos que o arceprelado vai todo em peregrinação ao Monte da Franqueira para honra e glória à SS.^{ma} Vir-



NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

tacumbas, os que professam as doutrinas de Cristo.

Noutras porém que se dizem civilizadas e que conhecem bem quanto tem de pernicioso as doutrinas dos «Sem Deus» infelizmente, em nome duma liberdade incompreensível, toleram e deixam à vontade êsses apóstolos do mal que organizam congressos e intensificam a propaganda pela palavra, pela pena e pelo livro.

Ainda há dias, em Londres, se realizou um congresso Internacional dos «Sem Deus».

Como católico que somos, não nos atemorizam as manobras ateístas.

Outras vagas, mais alterosas ainda, surgiram durante o reinado de Cristo que tem já cerca de 2.000 anos e caíram, como hão-de cair as que hoje existem e pretendem avolumar-se.

A peregrinação anual promovida pelo nosso arceprelado a Nossa Senhora da Franqueira, realiza-se, como tem sido anunciada, no próximo domingo.

gem e em acto público de desagravo contra blasfémias dos «Sem Deus».

A peregrinação será organizada às onze horas, junto ao Convento, nos limites da freguesia de Pereira.

Após a chegada a Nossa Senhora da Franqueira, haverá missa dialogada, alocução e Bênção do SS.^{mo} Sacramento.

A ordem da organização, é a seguinte:

A' frente irão «em floresta» as bandeiras das organizações da Acção Católica masculina, formando na vanguarda as que primeiro chegarem.

Em segundo lugar as bandeiras dos Cruzados Eucarísticos.

Em terceiro lugar seguem, em filas de dois,—todas as Cruzadas (meninos e meninas) ladeados pelos seus zeladores.

Em quarto lugar vão as confrarias com suas bandeiras.

Continua na 8.ª página

SEGUNDO informações colhidas na imprensa soviética—fonte que não poderá taxar-se de suspeita,—desde o mês de Junho do ano passado, foram liquidados (fuzilados ou presos com acusações de inimigos do povo) os seguintes oficiais superiores do exército vermelho:

2 marechais (Tukhatchewsky e Egorof), 17 generais de exército, 57 generais de corpo de exército, 110 generais de divisão, e 202 generais de brigada. Ao todo 388 generais!

Isto significa que, desde a execução de Tukhatchewsky, Estaline liquidou, pelo menos, duas promoções inteiras de generais. Nos quadros dos outros oficiais superiores e dos oficiais subalternos, as baixas provocadas pela «depuração» estaliniana ascendem a 25%.

Isto significa também outra coisa: que o exército vermelho, se alguma vez pode ser considerado uma força, hoje não pode valer, para coisa que se veja. Abstraído de todos os outros motivos, esta «decapitação» monumental (que ainda não parou) dos seus altos comandos, basta para se avaliar das suas condições actuais.

Não admira assim que Moscovo tivesse cedido em toda a linha perante o Japão, no recente conflito da fronteira Manchú. Como julgasse que o Império nipónico agüentaria todas as provocações, por causa da guerra com a China, Moscovo imaginou o momento asado para «botar figura». E daí as suas «entradas de leão». Mas afinal, como o Japão não se mostrou sesolvido a aturar impertinências e lhe mostrou os dentes, a poderosa, a monumental U. R. S. S. não teve mais remédio senão livrar-se do caso com uma autêntica «saída de sendeiro»...

EIS ALGUNS dos mais recentes episódios da actividade desenvolvida em todo o mundo pelo Komintern:

1 de Junho—Jamaica: as greves e as desordens, fomentadas por elementos comunistas, aumentam de intensidade, registando-se incidentes sangrentos em Annot Bay e Pôrto Maria. No mesmo dia, em Oviedo, descobre-se nas minas das Astúrias, há muito ocupadas pelas forças nacionalistas espanholas, 91 cadáveres de velhos, mulheres e crianças martirizadas pelos vermelhos e abandonados em seguida nas galerias daquelas minas.

2 de Junho—O deputado comunista francês Péri dirige-se a Praga, por ordem do Komintern, para aí se encontrar com os dirigentes comunistas checoslovacos. Assina-se, simultaneamente, um acôrdo entre a U. R. S. S. e a China, que assegura aos comunistas uma situação privilegiada no Oriente.

3 de Junho—É prêsso em Varsóvia um comunista a quem a polícia apreende abundante material de propaganda.

4 de Junho—Novos incidentes em Islington (Jamaica). Os comunistas assaltam as lojas da cidade. Vários mortos.

7 de Junho—Rádio-Barcelona incita à guerra mundial. A central do Komintern, na Península Ibérica, ordena aos seus agentes no estrangeiro que intensifiquem a propaganda.

Para uma semana, já não é pouco...

Nefasta, esta actividade? Sem dúvida. E altamente criminosa. Mas benéfica ao mesmo tempo e até certo ponto, se ela servir para abrir os olhos dos que não querem ver que o «paraíso» comunista é apenas edificado sobre o crime, o sonho, o sangue e a miséria.

NOTAS DE LISBOA

22 DE AGOSTO

Dimitroff, o mais que famoso secretário geral do *Komintern*, em certo artigo que escreveu na *Pravda* recentemente, continuando, como os seus confrades do *vermelhismo* universal, a prègar a guerra europeia, diz ser de *grande importância internacional* a guerra que se trava em Espanha, — porque ela pode servir de exemplo às *Frentes Populares*, comandadas pelo comunismo, nos métodos e sistemas que terão de aplicar e seguir na sonhada guerra de morte a todos os *fascismos*.

Ora, a gente já sabe que a guerra de Espanha tem, do lado *vermelho*, aquela importância, e que até tem outra, a que Dimitroff se não refere, embora o saiba como nós: a de, com quanto os *vermelhos* espanhóis levem para baixo, fazer tempo, para que as coisas se embrulhem internacionalmente, e a guerra, a ambicionada guerra europeia, os venha ainda salvar de uma derrota certa, final.

Aqui está, como já não há ninguém que o ignore, a razão da resistência *vermelha* em Espanha, que é alimentada com a cumplicidade oficial de certas nações, das quais algumas, enquanto se apavoram com a idéa de outra guerra, a ateiam com a fogueira espanhola, em homenagem aos Dimitroffs do *Komintern*.

Quanto à importância que Dimitroff atribue à guerra civil de Espanha, também nós podemos dizer o mesmo, a respeito dos nacionalistas, os quais dão ao Mundo a lição de como se deve derrotar o comunismo, em campo de batalha, sem receio de que a vitória nos falhe, a nós que amamos a Ordem, e por ela damos o talento, as virtudes, a alma, e a vida.

Não é de estranhar que *O Diabo*, folheta de literatura e ciência de campanário *vermelho*, dissesse esta semana que *o neo-tomismo é hoje apenas uma filosofia de fins políticos e colorido místico*; pois, sendo o tomismo a filosofia da Ordem, e *O Diabo*, inimigo da Ordem, êste não podia dizer outra coisa.

O que é de estranhar, senão de lamentar, é que tivesse licença de dizer o que disse, sem se reparar que, além de iludir e perverter os ignorantes que o lêem, são precisamente os nossos princípios de Ordem, estabelecidos naquela filosofia, aquilo que *O Diabo* ataca, disfarçadamente com a habilidade de do que disse, em tom catedrático de quem, em matéria de idéas, não admite restrições à liberdade...

Não há filosofia oficial — mas há os princípios eternos da Ordem, que são os nossos, e não os da filosofia de *O Diabo*: são êsses princípios, os da Ordem Nova, que não podemos deixar entregues à liberdade das idéas, — porque não se discutem, como diria Salazar.

Discuti-los, para os negar, não para os esclarecer nas almas, é o mesmo que lançar a desordem nestas, — desordem fundamentalmente origem de tôdas as desordens políticas e sociais.

A. da F.

CASAMENTO

Na freguesia de Rio Tinto, Espozende, consorciou-se com a sr.ª D. Maria Eugénia Vilas Boas Almeida Abreu, gentil filha do sr. José Abreu, secretário da Câmara Municipal daquela vila, o sr. Manuel de Faria Carvalho Júnior, guarda-livros da importante fábrica Viuva Juan B. Domenech, Ld.ª, desta cidade.

— Ao novo lar que se acaba de constituir, desejamos muitas felicidades.

Definição de susceptibilidades

Na penúltima quinta-feira, quando, de gazeta na mão, admirávamos o amontoado de *gralhas*, que sobre a composição tinham poisado, complacientemente respeitadas pela revisão, pessoa amiga dava-nos a notícia de que certas considerações, aqui publicadas relativamente a consagrações públicas, tinham ferido susceptibilidade pessoal.

E' de lamentar, se assim é, porque a personalidade mais directamente aludida merecia-nos conceito de justo e equilibrado discernimento, e teríamos, com pezar, de modificá-lo.

Temos, espontaneamente o declarávamos, sincera consideração e simpatia pessoal pelo moço profissional que à cultura do espírito parece dar acentuada primazia.

Em terra onde nas classes intelectuais tão tristemente se vê deficiente consideração pelos títulos próprios, até não nos desagrada certa pontinha de excesso no orgulho mental de que a personalidade em causa, a nosso ver, dá mostras.

Sabemos qual a sua posição no terreno da filosofia politico-social, posição nitida que, pelo que respeita à acção, é natural e logicamente limitada por cauteloso respeito às leis, o indispensável, mas o necessário, para estar livre do perigo das respectivas sanções.

Demo-liberalista sem confusão possível, se tal posição na época presente é resvaladiça, e não pode ser indiferentemente olhada do nosso lado, contudo direito tem a que lhe não seja negada a consideração devida ao adversário que é sincero, que tem carácter, que não quer que o tomem pelo que não é.

Assim o vimos. Por isso, quando, em contraste com o significado nacionalista da data, vimos promover-lhe consagração pública ruidosa, cumprimos o nosso dever de protesto contra aquilo que, de facto, não passava de manobra reviralista, que, para dissimulação e pretexto, se servia do nome moço, mas já de reputação conquistada no exercício profissional.

Ao cumprir o dever, nêse cumprimento houve todo o cuidado de não ferir susceptibilidades pessoais. Evidentemente, se estão eram tão exageradas que pretendiam ir mais além das devidas proporções, caso seria para concluir que o facciosismo era tal que até teria levado a convivência na manobra.

E então teríamos apenas de confessar o nosso êrro de orientação, quando nos preocupávamos a fixar que a pessoa visada servia apenas de pretexto que por certo, admitíamos, desagradar mesmo à sua definida mas cautelosa directriz política.

A notícia, que o amigo nos deu, deixou-nos surpresos de início. Temos porém reflectido, vendo-nos na alternativa de uma de três conclusões:

1.ª Que a superioridade mental da personalidade aludida tem de baixar uns graus na justiça do nosso conceito, pois padece das mesmas confusões mesquinhas que qualquer mortal inculto e pouco agudo.

Somos inclinados a regeitá-la porque contradiz a demonstrada inteligência e habilidade, mais própria esta até de maior experiência da vida.

2.ª Que aquela nitidez de posição perante o actual momento e situação política, que apontávamos merecedora do devido respeito pessoal, e suplantada pelo vulgar desejo de «aproveitar as maduras sem perigo das duras».

Também somos tentados a regeitar esta conclusão, porque ela iria conduzir a nivelamento com vulgares especuladores, para quem o pensamento próprio não tem exigências de pudôr.

3.ª A de que a paixão pela ideia íntima é mais activa do que certa impassibilidade aparenta, e de que o sorriso permanente de depreciativa ironia não é apenas verdor da mocidade ao serviço de excesso de orgulho mental. Enfim, a conclusão de que, ao pensamento se alia a acção, tão cautelosamente quanto as condições legais de ordem pública a limitam, mas tanto quanto elas a consintam.

Custa-nos a admitir ainda esta, a-pezar de tudo. Mas uma das três tem de ser, e a tal susceptibilidade pessoal chegada, não tendo razão nem fundamento, só pretexto pode considerar-se. E, assim, a 3.ª conclusão procura ganhar raizes no nosso espírito, demais harmonizando-se, como se harmoniza, com tantos sintomas políticos que, em Barcelos, só não vê quem de todo fôr cego de entendimento.

E quando a ideia adversa se encarna em nulidade anónima sem projecção no meio, — pode, embora não deva ser-nos indiferente.

Mas quando o agente tem categoria mental, méritos pessoais, e projecção social — qualquer silencio complacente da nossa parte seria mais do que covardia, seria traição.

E os traidores, a quem quer que sejam, não podem merecer consideração aos homens de bem e, portanto, à personalidade visada.

Mas seria má interpretação do nosso amigo a notícia que nos deu? Muito nos agradaria que assim assim fôsse, porque na nossa terra há lugares para todos, e cada um na altura a que tem direito. Apenas com a condição de cada um ser, e parecer, o que é, e ocupar o lugar próprio da posição política que livremente escolher.

J. P.

DOENTES

Continua enfermo o nosso amigo sr. Joaquim da Cunha Velho.

—Do Porto, onde esteve em tratamento, regressou a esposa do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Castro.

LINGUA PORTUGUESA

O governo do Paraguai, tornou obrigatório o ensino da lingua portuguesa em todas as escolas primárias do país.

EM GILMONDE

Sábado e domingo, em Gilmonde, como nos anos anteriores, efectuaram-se as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda que fôrão muito concorridas.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFÉRENÇA DE S. VICENTE DE (PAULO HOMENS).

D. Duarte de Bragança

O «Diário de Notícias» de 25 de Agosto, publicou na primeira página uma longa e ilustrada entrevista do seu redactor sr. Armando de Aguiar com o Senhor Dom Duarte de Bragança.

Nessa entrevista o Príncipe exilado manifesta o mais caloroso aplauso à obra de Suas Excelências os Senhores General Carmona e Doutor Oliveira Salazar, e a satisfação e agradecimento por ter sido pelo Governô legalizada a sua nacionalidade portugueza, que, sendo, do tempo de seu Avô, reconhecida pelo governô da Austria, onde reside, deixára de sê-lo pela anexação da Austria à Alemanha.

Exames de admissão à Universidade

Foram aprovados nos exames de aptidão para frequentarem a Universidade os srs.

D. Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa, filha do nosso amigo sr. João Baptista da Silva Corrêa e Mario Vieira de Sousa Basto, filho da sr.ª D. Maria José Vieira de Miranda Basto, ambos para Medicina e para Letras a sr.ª D. Maria da Soledade Alves da Cunha, sobrinha do Monsenhor Alves da Cunha, Vigário Geral de Angola e colonial de muita competência.

Aos distintos estudantes e a suas famílias muitos parabens.

D. Leonor Dias Marques Valongo

Com a idade de 58 anos, faleceu quasi repentinamente, na sua casa de Famalicão, no pretérito dia 22 de Agosto, a sr.ª D. Leonor Dias Marques Valongo, esposa querida do nosso conterrâneo sr. Jaime Valongo, distinto director-farmacêutico do Hospital Joaquim Urbano, do Porto.

A tôda a familia enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Jaime Valongo, apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

Conselhos práticos

Se quereis o vosso trigo enceleirado com segurança deveis:

1.º—Fazer no campo mêdas ou frascas sômente quando o trigo tiver perdido tôda a humidade.

2.º—Debulhá-lo sômente quando esteja completamente sêco.

3.º—Só enceleirar o trigo quando êste cante na mão, e tenha sido bem limpo.

Se seguides estes conselhos vereis que o vosso trigo:

1.º—Oferece aos parasitas maior resistência.

2.º—Fica menos sujeito ao aquecimento, e portanto aos cheiros resultantes das fermentações: bafio, fermentado (azedo) e ardimento.

3.º—Aumenta o Pêso do Hectolitro (pêso especifico).

4.º—Não necessita padejamentos tão frequentes.

5.º—Terá maior valor e menor despeza.

A experiência desfaz tôdas as dúvidas.

(Da F. N. P. T.)

VINHOS Se quereis ter bons vinhos, empregai o magnifico desinfectante **SANOVINUS**. Quando aplicado nos mostos garante côr fixa e bom paladar, assim como evita qualquer doença.

VENDE EM BARCELOS

JOSE' LEMOS

FALTA DE LUZ

Segunda-feira, 21 de Agosto, às 23 horas, uma das belas e monumentais filias que aformoseiam o largo do Tanque, rachou ao meio e caiu sobre os fios de alta tensão.

Do embate resultou o derrubamento de quatro postes que conduziam esses fios eléctricos aparte outros pequenos prejuizos materiais, a falta de luz e energia eléctrica em toda a cidade até perto das 24 horas e em parte da cidade e Barcelinhos, durante toda a noite.

—Felizmente, não houve desastres pessoais a lamentar mas, para se evitar qualquer outro incidente futuro, seria conveniente verificar se as outras filias necessitam de ser podadas.

Essas podas porém, a darem-se, devem ser feitas com inteligência e critério, de modo a não mutilar esses formosos exemplares.

Creches D. Antonio Barroso

Recebido da Colectora snr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos	401\$00
Recebido da Colectora snr.ª D. Maria Fernanda Marinho	105\$00
Duma anonima, por intermédio da snr.ª D. Maria José Marinho	2\$50

UM HOMEM MISTERIOSO

Por Jean Nomis

A chamada literatura-branca é um género cada vez mais difficil, precisamente porque deve caracterizar-se pela simplicidade do enredo e pela humanidade despreziosa das figuras. E dizemos «difficil», porque o público feminino, seguindo o ritmo da vida moderna, começa a tornar necessária uma evolução de tecnica do seu romance preferido ainda que este não possa afastar-se das bases de sempre. Isto é, o romance-branco, mantendo em absoluto todas as regras que lhe servem de eixo, deve, hoje, compreender todo o horizonte de existencia contemporânea, nervosa mecanizada e complexa. Daí resulta um problema e deste provem a referida difficuldade. Um livro que temos na nossa frente «Um homem misterioso», de Jean Nomis, demonstra brilhantemente, que o obstáculo pode ser vencido. «Um homem misterioso» é, em nosso critério, dos mais belos e perfectos trabalhos modernos publicados em português.

Jean Nomis, que conquistou com este livro um prestigio merecido, estabeleceu finalmente o modelo do romance-branco da época que decorre. O assunto é palpitante, emocionante e absorve, Maria Clara, filha de um tranquilo casal da burguezia provinciana, é atraída pelo sonho. Lê Lamartine, recita versos de Musset. O prosaismo de um casamento de conveniencia indigna-a. Espera o «Príncipe Encantado» dos seus devaneios de rapariga remântica. E surge então, frio e esfingico, estranho e distante o «homem misterioso». O que então se segue são páginas vigorosas. O drama desenrola-se, o mistério mantém-se até final, as figuras recortam-se com energicos traços, as situações fortes encandeiam-se com lógica. E, atingido o final, nós compreendemos em toda a sua amplitude, o anseio ardente de Maria Clara, a tragédia pungente do Dr. Estevão, a grandeza de alma do Dr. Herblay.

Eis um livro enfim que todas as senhoras devam ler.

A tradução é cuidada. Da edição da Livraria Classica Editora, só há que registar a sua delicadeza e perfeição.

Este volume é o 7.º da sua formosa «Coleção Branca», que tanto exito tem obtido.

O COMÉRCIO NA FEIRA DE BARCELOS

Retardado na redacção mais de uma quinzena, saiu, assinado por mim, um artigo neste semanário a 11 de Agosto.

Toquei como «gato por brazas» na nossa tão abandonada feira, e, como consolo moral do meu mal alinhavado e longo artigo, me valeu a, par do intuito com que o escrevi, a forma como foi interpretado.

Assunto complexo é o de resolver o problema pôsto em equação, quando nele entram como incognitas valores de ordem moral uns, de ordem espirital outros, sem podermos pôr de parte os de indiscutível valor material, de cuja solução depende em grande parte a vida de uma terra, a vitalidade de um concelho inteiro.

Com sacrificio dos ultimos, se tanto fôr necessário, se devem encaminhar os problemas para a sua boa solução no factor moral e espirital.

Não se pode alcinhar de má a resolução, se tratarmos primeiro destes com prejuizo de aquele—o material—, quando os primeiros teem valor real como no nosso caso.

Resolver a equação em ordem ao factor máximo da receita, abstraindo dos outros e com sacrificio de tudo e de todos, é um erro.

A forma como tal facto tem sido solucionado—se a tais actos se pode chamar assim—na nossa terra, é, a meu ver, o de um aumento de receita sem olhar para os lados, não só com tremendo sacrificio do comércio local e concelhio, como em prejuizo, sem discussão, da parte artística e característica que, de uma forma inconfundível, a nossa feira representava em Portugal inteiro.

O prejuizo hoje é total, e creio bem que com algum trabalho e boa vontade a solução não seria impossivel.

O concelho de Barcelos com a sua lavoura e as suas industrias, que tantos braços ocupam e tantos corpos sustentam, não pode ser olhado como simples fonte de receita camarária.

A fonte que é o comércio da cidade, e só se esgota com o encerramento das portas mesmo que o seu recheio seja precario, foi aumentada com o rico caudal de umas largas dezenas de tendas, e duas ourivesarias na feira.

Qual foi o resultado obtido?

Beneficiamento da receita com prejuizo do concelho e da cidade.

Alguem de má vontade ou fraca memória não se recordará, que em Barcelos havia o bonito número de quatro ourives, há bem poucos anos.

Veio a licença para barracas de curivesaria na feira, e o resultado está bem patente: existem duas com as portas abertas.

Comparem, a qualquer hora de uma feira, o movimento das Ourivesarias Lemos e Passos, e dirijam-se para as barracas do mesmo artigo junto à feira dos jugos.

Um e outras pagam as suas contribuições, ambos estão à face da lei, mas entre elas há uma diferença enorme, antagónica: estas florescem, enquanto as de Barcelos definham.

Não faltarão politicos e economistas de café, capazes de fazer a afirmação de que, essas curivesarias e lojas, não tem fregueses por falta de variedade de artigos.

A tal afirmação respondo com este pequeno facto passado comigo: Pretendia adquirir alguns lenços de chita para decoração de uma dependencia de casa, e, acostumado por tradição a encontrar artigos desses na cidade, percorri pelo menos cinco estabelecimentos.

Em alguns já os não tinham à venda, e em outros a variedade de padrões chegava, pelo número, a ser ridiculo.

Em todos inquiri da causa de tal falta, e a resposta, como se estivessem combinados, foi a mesma:

—A gente das aldeias já não procura as coisas cá, pois tem as tendas nas feiras.

Nas lojas não há os artigos por não terem procura—representa empate sem movimento—, e caímos em erro se virmos inverso como causa.

Há mais ainda.

Algumas dezenas de familias vivem hoje pelas aldeias da arte de alfaiate, adquirindo os tecidos nas tendas das feiras.

Solucionando o problema, essa gente ir-se-ia fornecer ao comércio da cidade, ao contrário do que hoje se dá, saindo de Barcelos ás 5.ªs-feiras umas larguissimas centenas de escudos, que por cá ficariam.

Pensar, como no meu primeiro artigo dizia, que, com a falta de tendas de panos e ouro, a boa gente do concelho se iria fornecer fóra, é facto que em Barcelos nunca se notou.

Barcelos viveu sempre na sua parte material, enquanto lho permitiram, das suas feiras, e, só uma troca entre o concelho e a cidade dá vida real a esta.

Pelo conceito liberalista foi desfeito aquilo que os anos ensinaram aos outros mais que a mim, por ser mais novo.

Exemplo flagrante de tal politica está bem à vista com as cabines sonoras, principiada por um, que devia fazer uns patacos, existindo hoje pelo menos três—não sei se já há a quarta—, que não devem viver muito desafogadas.

Continua na 8.ª pagina

Em Rio Covo — Santa Eulália

Na freguesia de R. C.—Santa Eulália, nos dias 26 e 27 de Agosto, realizaram-se as festas em honra de Nossa Senhora das Águas Santas que tiveram grande concorrência.

No sábado houve lindas iluminações e fogo, e no domingo, missa solene, sermão, procissão e grande arraial.

A conhecida banda de Oliveira, abrilhantou esses festejos.

«O Cávado»

O nosso estimado colega de Espozende «O Cávado» apresentou um interessante número especial por ocasião das festas da Senhora da Saúde daquelle vila.

—Parabens.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

EXAMES LICEAIS

De admissão

Fizeram exame de admissão ao liceu, ficando aprovados, mais os seguintes estudantes barcelenses:

Helena Augusta Sampaio Falcão, Maria Alda Ivars Neiva, Maria Eugénia Pinho Martins, Maria José Terra de Araujo e António M. de Sousa P. Martins.

1.º ciclo (3.º ano)

Rosa Fernandes e Luiz Fernandes Figueiredo, 15 valores cada (média geral); Fernanda Augusta Marinho, Ana Júlia Ribeiro, Maria Angela Coelho Lemos, Maria Fernanda Beleza, Aires Neiva de Oliveira e Rui Gonçalves Vaz, 14 valores cada; Rosália Viana de Queiroz e Agostinho Carvalho de Araujo, 13; Maria Emilia Terra, Virginia Barros Lopes e Henrique Calheiros da Silva, 12; Anibal Azevedo Miranda, Anibal Neiva de Queiroz, José António Torres, António Lopes de Araujo, Flávio Amaral Neiva e Manuel do Vale Lima, 11; José Carlos de Vasconcelos e Lúcio de Azevedo Miranda, 10.

2.º ciclo (6.º ano)

D. Maria Francisca Brito e Rogério Nunes, 14 valores cada; Armindo Azevedo Miranda e Jorge Maciel Barreto de Faria, 13; António Azevedo Gonçalves, Henrique Gonçalves Vaz e Luiz Fernandes Figueiredo, 12; Alberto de Oliveira Pedras, António da Rocha Portela, Luiz Fortuna Carvalho e D. Maria Fernanda Araujo, 11; Luiz Monteiro Pedras, 10.

—Também fizeram exame do 2.º ciclo ficando esperados numa disciplina, que farão em Outubro, os seguintes estudantes:

D. Jeni Dulce Arantes, Aires Neiva de Oliveira e José Alves Barbosa.

3.º ciclo (7.º ano)

D. Maria Angelina Pereira da Silva Correia, 13 valores.

—Aos inteligentes académicos, e aos seus pais, apresentamos os nossos parabens.

As 6 Máximas do Lavrador

1.ª—Portugal não tem minas de ouro—Mas tem trigo, que é o ouro do lavrador e da Nação.

2.ª—Onde há ouro, nem sempre há trigo—Onde há trigo, há sempre ouro.

3.ª—Lança ouro à terra, e morrerás de fome—Semeia trigo e recolherás ouro.

4.ª—Nos Bancos, o ouro, é guardado em cofres-fortes—O celeiro que guarda o trigo, é o cofre-forte do lavrador.

5.ª—Os gatunos assaltam os Bancos para roubar o ouro—O gorgulho assalta os celeiros e danifica o trigo.

6.ª—Os Bancos defendem-se dos gatunos com as casas fortes—O lavrador deve defender-se do gorgulho, desinfectando os seus celeiros.

(Da F. N. P. T.)

VINHOS

Se quereis ter bons vinhos, empregai o magnifico desinfectante *Sanovinus*. Quando aplicado nos mostos garante côr fixa e bom paladar, assim como evita qualquer doença.

Vende em Barcelos

JOSE' LEMOS

Legião Portuguesa EM BARCELOS

HOMENAGEM AO SR. TENENTE NUNES

Esteve em festa o Batalhão 12 da Legião Portuguesa.

O seu muito digno Delegado Concelhio, Sr. Tenente Nunes foi alvo de uma impressionante manifestação de apreço pelas suas qualidades de disciplinador e pela orientação dada à Legião, em Barcelos, e que sob a sua inteligente direcção e em pouco tempo atingiu o grau de perfeição que todos admiram.

A sua acção foi elogiada, e muito justamente, pelo ilustre Comandante Distrital.

Os Legionários sabendo que sua Ex.^a se retirava definitivamente para Lisboa, deixando-o assim sem o seu Comando, resolveram prestar-lhe uma homenagem e para isso reuniram-se no Quartel, no dia 2 de Setembro às 22 horas, aonde também compareceu uma Delegação do Comando Distrital que desejou associar-se à justiça que todos os Legionários desejavam prestar ao Sr. Tenente Nunes.

O Comandante de Terço, Sr. Dr. Joaquim Pais de Vilas-boas, adiantando-se, leu uma mensagem brilhantíssima, impregnada de profundo nacionalismo, focando as qualidades que caracterizam o Sr. Tenente Nunes e fizeram dêle o verdadeiro organizador da Legião em Barcelos e que lhe deu todo relêvo de que ela é modelada.

As suas palavras foram repetidas vezes cortadas por longos e fortes aplausos, unindo-se todos à sinceridade que êles traduziam e a justiça que êles reproduziam.

A seguir, o Sr. Tenente Moreira dos Santos, diligente e criterioso instrutor da Legião e muito considerado Comandante da Secção da Guarda Republicana, proferiu um discurso admirável, de notável recorte literário e que deixou em todos uma agradabilíssima impressão.

O Sr. Serrão da Veiga, Comandante de Lança, com o brilho da sua palavra, sempre fluente e calorosa, prendeu a atenção de todos pela sinceridade das suas afirmações nacionalistas e pelo entusiasmo e vibração com que traduzia o seu amor e dedicação pela Legião é pelos seus Chefes.

Visivelmente impressionado, sentindo bem o carinho que o rodeava, o Sr. Tenente Nunes assistiu ao descobrir do seu retrato, homenagem do 12 Batalhão, mostrando assim desejar ter sempre presente a recordação do seu Comandante, do seu propulsor, do seu remodelador.

Sua Ex.^a agradeceu tôdas as manifestações dizendo que tudo que fez foi em cumprimento do dever que tem todo o militar e todo o nacionalista, prestando serviço onde lhe ordenarem, mas executando essa ordem sentindo-a.

Os aplausos foram vibrantes no final do seu discurso, exteriorizando o acôrdo com as palavras de Sua Ex.^a.

Uma artística mensagem, coberta de assinaturas de todos os Legionários e de convidados foi entregue a Sua Ex.^a, recordação penhorante que muito o sensibilizou.

Diz assim:

Ao Ex.^{mo} Senhor Tenente
João de Sousa Nunes

O Batalhão n.^o 12 da Legião Portuguesa, com sede em Barcelos, pede licença para afirmar a sua muito respeitosa dedicação assegurando que sempre lembrará agradecido o seu primeiro Comandante, por cuja felicidade e

HORA ALTA

Foi há dias comemorada brilhantemente a tomada de Ceuta, conquistada ao Mouro naquêle já longínquo dia 21 de Agosto de 1415, conquista que abriu definitivamente de par em par as portas do Mundo a Portugal. Ceuta—tem-se dito e redito—foi a primeira pedra lançada para o grandioso edificio da Conquista e da Expansão, destino para que Deus criou a nossa Pátria e glória duma Pátria e da Fé. O feito de Ceuta—levado a cabo nesse glorioso mês de Agosto em que também se comemora Aljubarrota—é o sêlo da Raça imposto a Portugal. Desde aí nos espalhamos pelo mundo na missão honrosíssima de, no dizer do épico, «dilatarmos a Fé e o Império», a Fé a cuja sombra protectora Portugal nasceu, o Império que foi desde aí a vocação marcada desta Pátria.

Comemorou-se este ano o feito heroico com uma missa campal realizada junto dessa bela Torre de Belém, no mesmo local em que era costume celebrarem-se as missas à partida dos armados para a faina das descobertas. É o que de simbólico tal comemoração tem, compreende-o toda a gente. Todavia é bem de ver que só em nossos dias, em que um novo sôpro épico parece animar Portugal de lés-a lés, seria possível viver com tam grande intensidade as horas de exaltação nacionalista que vivemos.

O Estado Novo realizou já uma obra grandiosa, sob o ponto de vista material. Mas quão grandiosa não é também a obra realizada no campo espiritual? De facto: só uma doutrina profundamente nacionalista e animada de elevada mística poderia transformar o País moralmente, chamando-o às realidades do momento e à consciencia do seu próprio valor, fazendo-o esquecer aquela tristeza em que vivia mergulhado, por se ver amarrado à vergonha duma vida vegetativa e inútil. Durante anos e anos Portugal esqueceu a sua missão de povo colonizador e civilizador. As esplêndidas virtudes de outras eras tinham desaparecido, pelo menos aparentemente, e o País circunscrevia-se ao Terreiro do Paço e as suas necessidades eram de natureza puramente material.

Novo frêmito o percorreu após anos de miséria moral e de repente em Portugal fala-se de novo em Império e êle encontra novamente a sua missão imperial. É bem verdade que algo de novo se passa cá dentro. É a nossa hora alta, a hora alta do ressurgimento material e moral que o Estado Novo iniciou e continuará e perdurará a atestar aos vindouros a extraordinária vitalidade das admiráveis qualidades de povo do Portugal Imperial!

Passeio a Fátima

Na madrugada do dia 27 de Agosto partiu para um passeio a Fátima em caminheta, o grupo excursionista desta cidade «Defensores das seguras».

Na ida, pararam nas seguintes localidades: Póvoa do Varzim, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Curia, Coimbra, Leiria e Batalha. Regressaram no dia seguinte, tendo pernoitado em Fátima.

No regresso, visitaram Batalha, Leiria, Nazaré, Figueira da Foz e Aveiro.

CONGRESSISTAS

De passagem, visitam esta cidade, na tarde de 24 de Outubro próximo, os membros do V Congresso Internacional do Vinho e da Vinha, e do II Congresso Internacional Médico para o estudo científico do vinho e da uva.

—Sejam bem vindos.

PORTUGAL NA S. D. N.

Uma portaria determina que a Delegação Portuguesa à Assembleia da Sociedade das Nações seja constituída pelos professores srs. drs. Caeiro da Mata e Mário de Figueiredo.

de sua Ex.^{ma} familia faz sinceros votos a Deus.

Quartel em Barcelos, Agosto 1938.

Terminada esta homenagem reuniram-se os graduados com todos os seus convidados na sala dos oficiais e ali foi servido um primoroso serviço de vinho e doces, ocasião para saudações e cumprimentos, brindando todos pelo Sr. Tenente Nunes, desejando-lhe as maiores felicidades.

O nosso director, Dr. Matos Graça saudou o Sr. Tenente Nunes em seu nome e do «Notícias de Barcelos» que representava.

O Sr. Tenente Nunes foi acompanhado por todos até à porta do Quartel, despedindo-se profundamente impressionado pela homenagem que lhe prestaram.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Da Póvoa do Varzim, regressaram: a sr.^a D. Maria do Carmo R. Azevedo Fonseca e filhos, a sr.^a D. Joaquina Esteves e filha, a sr.^a D. Júlia de Figueiredo e filha, a sr.^a D. Adelaide Coelho da Costa M. Soares e filhos, e os nossos amigos srs: Dr. Manuel Novais, esposa e filha; Miguel Matos Graça, esposa e filhos; Manuel Vieira e esposa; 2.^o sargento da G. N. R. Feliberto Maria Guedes da Encarnação, esposa e filhos e Albino Padrão, esposa e filho.

—Da praia da Aguda, onde se encontrava em gôzo de licença, o nosso redactor principal sr. João Pereira da Silva Correia.

—Da praia da Apúlia, regressou também, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira.

—Das termas do Cuco, regressou já a sua casa de Manhente, o nosso amigo Sr. Joaquim Macedo Correia, proprietário e vereador municipal.

—Em Galegos—Santa Maria, com seus filhos e mãe, encontra-se a esposa do nosso amigo sr. Henrique Vaz.

—Na Póvoa do Varzim, encontra-se com sua esposa e filha, o nosso amigo sr. capitão José Mendes Alçada.

—Da mesma praia, regressaram os nossos amigos srs. Dr. António Rodrigues de Miranda, consul de Portugal no Pará, esposa e filha e o coronel de artilharia Fernando Cardoso de Albuquerque, irmãs e sobrinhas.

Na sua propriedade de Carapeços, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôres.

CASAMENTO

No ultimo domingo, 4 do corrente, na Igreja Matriz, o sr. Antonio Maria Rodrigues Gomes, socio da Padaria Manuel Carvalho & Gomes, Ld.^a desta cidade, realizou o casamento com a sr.^a Perpetua Ferreira de Sousa, de Valbom, concelho de Gondomar.

Que sejam muito felizes são os nossos melhores votos.

Ainda o regresso do sr. Presidente da República

Pelo feliz regresso e êxito da viagem do Chefe do Estado a S. Tomé e Príncipe e Angola, têm-se realizado vários actos religiosos e sessões de homenagem.

Nas Presidências da República e do Conselho, também têm sido recebidos, de todos os pontos do país, inúmeros telegramas de felicitações.

A Junta de Freguesia e o Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio, desta cidade, enviaram os seguintes telegramas:

Excelentissimo Presidente República—Lisboa.

Junta Freguesia Barcelos respectivamente sauda Vossa Excelência e apresenta felicitações feliz regresso triunfal visita Império Colonial grande proveito unidade nossa Pátria.

Presidente
João de Sousa

Excelentissimo Presidente República—Cascais.

Direcção Sindicato Nacional Empregados Comercio Barcelos interpretando sentir seus filiados sauda Vossa Excelência feliz regresso viagem triunfal colónias a bem da Nação.

Presidente
Augusto Henrique Moreira

«Escrava da moda»

Na Póvoa da Varzim, ocorreu há dias um caso picaresco.

Quando a praia estava repleta de pessoas—senhoras, homens e crianças, apareceu ali, conduzida por um rapaz, uma poldra. O facto causou sensação e maior ainda quando se verificou que o animal levava na cabeça um lenço daqueles que as sr.^{as} usam nas praias e sobre os olhos grandes óculos pretos. As ventas estavam pintadas de vermelho e de igual modo as patas. O rapaz que levava o animal ostentava num pau de vassoura o letreiro «Escrava da moda».

Como é de calcular, a passagem da poldra, foi um acontecimento. Tudo riu com vontade. E segundo nos informam, as vareneantes deixaram de trazer, como escravas da moda, os óculos pretos para se defenderem contra o Sol e os lenços à cabeça como as saloias de Caneças.

MOCIDADE PORTUGUESA

De Leça, onde se encontravam a frequentar o curso para comandantes de castelo da Mocidade Portuguesa, regressaram os estudantes desta cidade, srs.: António Araújo, Armindo de Azevedo Miranda, Fernando de Magalhães, Henrique Gonçalves e Jorge Maciel B. Faria.

Todos êsses estudantes ficaram aprovados no exame final.

Muitos parabem!

AOS CAÇADORES

Segundo edital da Comissão Venatória Regional do Norte, a caça ao coelho abre no dia 15 do corrente mas, desde esse dia até ao dia 30, só é permitida a corricão.

Avisamos, pois, os caçadores do nosso concelho que só podem fazer uso da espingarda, para caça ao coelho e á perdiz, a partir do dia 1 de Outubro.

UMA INICIATIVA QUE HONRA A CIDADE DO PORTO

A 1.ª Feira Internacional de Amostras do Porto em 1939

Os Srs. Engenheiro Mário Borges, Presidente da Associação Industrial Portuense, ostentando a representação do Sr. António de Oliveira Calém, Presidente da Ass. Comercial do Porto, e Raul de Souza Ferreira, Presidente da Ass. dos Comerciantes do Porto, como Delegados dos Organismos Económicos e Culturais portuenses, já fizeram chegar às mãos de Sua Excelência o Sr. Presidente do Conselho a elucidativa Representação que a seguir se transcreve:

Excelência

A Ass. dos Comerciantes do Porto, em sua sessão de 7 de Dezembro 1937, perfilhou a ideia sugerida pelo Jornal do Comércio e das Colónias, decano da imprensa portuguesa, quanto à realização da 1.ª Feira Internacional de Amostras do Porto em 1939, e nomeou uma Comissão de Estudos Preparatórios, tendo esta elaborado um Relatório que foi largamente apreciado na Reunião Plenária que os Organismos e Culturais portuenses efectuaram na sede da aludida Associação em 24 de Fevereiro de 1938.

Em 9 de Março de 1938, na 2.ª Reunião Plenária dos referidos Organismos (Ass. Comercial do Porto—Ass. Industrial Portuense—Centro Commercial do Porto—Ass. dos Comerciantes do Porto—Liga Agrária do Norte—Movimento Pro-Colónias—Ass. dos Armadores Marítimos e Agentes de Navegação do Porto e Leixões—Câmara Sindical dos Agentes e Importadores de Automóveis—Ateneu Commercial do Porto e Club Fenianos Portuenses) nomearam-se as Comissões Organizadora e Executiva e escolheram-se trez membros desta última que foram incumbidos de completar os trabalhos e elaborar o Plano de Organização material da Feira Internacional de Amostras do Porto, para ser realizado com a sanção de V. Ex.ª sem a qual entendem os abaixo-assinados não deverem, nem poderem, levar a efeito uma empresa de tão grande importância para o bom nome e para a economia da Nação.

Em 4 de Maio de 1938, na 3.ª Reunião Plenária, foi apreciado o referido Plano de Organização material da Feira Internacional de Amostras do Porto que, respeitando as indicações de todos os Organismos que subscrevem esta apresentação, já se encontra aprovado e poderá ser submetido à apreciação de V. Ex.ª se assim nos for determinado.

Estudaram-se os documentos (Estatutos, Regulamentos, Relatórios, Folhetos de publicidade, etc.) referentes às grandes Feiras de Amostras Europeias, procurando fazer, tanto quanto possível, um trabalho de adaptação às condições especiais do nosso paiz.

Em face dos estudos já realizados, parece-nos poder afirmar que o Porto, desde que não lhe falte o apoio moral e material que ao Governo da Nação sempre tem merecido as iniciativas de acentuada utilidade pública, poderá realizar com êxito, anualmente, a sua Feira Internacional de Amostras, empreendimento que tem sensivelmente beneficiado a economia de inúmeros paizes.

Com efeito, as Feiras Internacionais de Amostras são as intermediárias entre os Estados, desenvolvendo a mecânica da vida mercantil.—Assim se explica que elas, mais do que qualquer outra instituição, nos auxiliem a compreender e apreciar os acontecimentos que se desenrolam nos mercados internacionais.

Uma Feira de Amostras é, essencialmente, o processo menos sofismado de

PROVINCIAS ULTRAMARINAS

A viagem do Sr. Presidente da República às colónias não passou despercebida às grandes nações da Europa. Também o seu claro significado compreendido por elas. Assim como a maneira entusiástica, emotiva, patriótica e apoteótica como o primeiro magistrado da Nação Portuguesa foi recebido por aquêles portugueses de Além-mar que vivem e trabalham naquelas terras de Africa visitadas pelo venerando Chefe do Estado.

Efectivamente, esta viagem presidencial foi a manifestação clara de que Portugal, longe de pôr em plano secundário o problema colonial, ao contrário—considera-o como um dos mais importantes problemas da vida da Nação. As nossas provincias ultramarinas constituem um dominio de parte integrante do todo que forma o País. Só assim se compreende que nós os designemos no seu conjunto por Império Colonial Português. Esta designação corresponde a uma grande realidade—e é que diz respeito ao conceito que os portugueses fizeram sempre da palavra *colonizar*.

Velhos mestres de colonização, para nós colonizar nunca foi outra coisa

senão trabalhar pela valorização moral e espiritual do *indigena*, de forma a que para êle se abra o caminho direito e largo que conduz ao campo da civilização europeia. Nunca a acção dos portugueses em prol das colónias foi prejudicada por preconceitos de raça, como infelizmente aconteceu e acontece ainda com certos povos da Europa que, não obstante, se julgam como sendo os primeiros entre os povos colonizadores! Na ordem histórica e na ordem humana dos valores universais, fomos e somos nós ainda os primeiros de entre todos os povos que se dedicaram à colonização. E' preciso que esta verdade se diga e repita bem alto, nesta epoca triste e perturbada que vivemos, para ver se assim fazemos calar aquêles que, a todo o custo, querem impôr á Europa uma ordem colonial incompatível com os verdadeiros direitos das nações que não possuem colónias por acaso... Quanto a nós, dizemos sempre que, além como áquem-mar, a nossa soberania é sagrada, e não se vende, por maior que seja o preço que ofereçam.

A.

se aquilatar do ritmo do progresso das actividades económicas dum paiz e de se fazer a propaganda dos seus produtos.

O produtor, o comerciante e o consumidor, através dela, entram em contacto directo com notável beneficio para todos. Estímulo para o desenvolvimento do Comércio, quer regional, quer nacional, quer internacional, a Feira de Amostras representaria só por isso, se mais não houvesse a justificá-la, um dos mais úteis meios de aquisição do bem estar económico das populações.

Sem desprimor para qualquer cidade portuguesa, pode-se afirmar que o Porto, pela importancia das suas industrias, algumas quasi exclusivas do Norte do paiz, pela sua situação geografica e, ainda, pelos elevados intuitos patrióticos que orientam todos os seus gestos colectivos, reúne em si condições especiais para realizar anualmente a sua Feira Internacional de Amostras.

E assim, confiam os abaixo assinados, Representantes das actividades económicas e culturais portuenses, que o Governo da Presidencia de V. Ex.ª se dignará reconhecer a utilidade dos trabalhos já realizados e indicar quaisquer alterações que, porventura, entenda necessarias á sua exequibilidade.

Com os mais respeitosos cumprimentos e sinceras saudações

A Bem da Nação

Pela Ass. Comercial do Porto (a) Antonio de Oliveira Calém, presidente; Pela Ass. Industrial Portuense (a) Mario Borges, presidente; Pelo Centro Commercial do Porto (a) A. Cupertino de Miranda, presidente; Pela Ass. dos Comerciantes do Porto (a) Raul de Sousa Ferreira, presidente; Pela Liga Agraria do Norte (a) Simeão Pinto de Mesquita, vice presidente; Pela Ass. dos Armadores Marítimos e Agentes de Navegação do Porto e Leixões (a) Eduardo Romero, presidente; Pela Camara Sindical dos Agentes e Importadores de Automoveis (a) Lopes Cardoso, presidente; Pelo Ateneu Commercial do Porto (a) José Gonçalves Pinto Moreira, director; Pelo Club Fenianos Portuenses (a) Domingos Ferreira, presidente.

SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

Dia 1 os snrs.: Dr. Bernardino José Leite de Almeida e Capitão Manuel Carmona Gonçalves.

Dia 3 os snrs. Padre Manuel Vieira Gonçalves e Luiz Fonseca.

Dia 4 o sr. Jaime Valongo.

Dia 6 a sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira e o sr. Cândido da Cunha.

Dia 7 a sr.ª D. Carolina Alves da Quinta.

Fazem anos:

Hoje: o sr. Padre Manuel Miranda Oliveira.

Amanhã—o sr. Capitão d'Estado Major de artilharia José Antonio Beleza da Costa Almeida Ferraz.

Domingo—a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos.

Dia 12—a sr.ª D. Maria Avelina de Faria Duarte.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

MISSAS

Na próxima quarta-feira, 15 do corrente, na igreja de Santo António, serão rezadas ás 9 horas da manhã, missas por alma da sr.ª D. Julieta Landolt de Sousa que foi esposa do nosso prezado amigo sr. João de Sousa.

TURISTAS FRANCESES

O «Comité d'Entente Latine» pro moveu uma importante excursão de turistas da «élite» intelectual francesa a Portugal. Setenta viajantes, deviam ter partido, por via terrestre, na passada terça-feira e demorar-se-ão no nosso paiz 27 dias.

OS SEGREDOS DA GRANDE GUERRA

Estão desvendados alguns dos maiores enigmas da luta no Mar Negro e no Dardanelos.

A historia da Grande Guerra só agora começa a surgir, isenta de paixões, não através de volumosos estudos, mas, em especial, nos livros de memórias daqueles que viveram horas trágicas, de 1914 a 1918. Até hoje a luta desenrolada no Mar Negro e no Dardanelos, os combates extraordinários nas entradas de Bosforo, a origem de certos erros de táctica ao almirantado russo e as razões pelas quais a esquadra do «Czar» não conseguiu levar a cabo qualquer operação digna de registo, permaneciam envoltas em mistério. Sabia-se, apenas, que houvera terríveis combates entre espiões e estranhos fenomenos no dominio da técnica da T. S. F.. Mas a explicação verídica dos factos não surgia.

Eis, no entanto, na nossa frente um livro sensacional, extraordinário, até, que tudo vem esclarecer. Georg Kopp, que foi oficial-telegrafista no cruzador alemão «Goeben», o diabolico navio que, sósinho, bateu toda a esquadra russa no Mar Negro e destruiu as fortalezas de Sebastopol—revela-nos, nas suas memórias, tudo quanto até aqui, parecia confuso e enigmatico. Obra plena de vibração, encerra páginas espantosas, episódios alucinantes, cenas de epopeia, que assombram e comovem.

Desvenda as habilidosas sistemas de espionagem, e de técnica naval que permitiram aos comandantes dos cruzadores «Breslau» e «Goeben» praticar autenticos protigios, verdadeiras maravilhas e vencer adversários esmagadoramente superiores em numero e potencial bélico.

Desde ha muito que, entre nós, não aparecia um livro tão apaixonante. Explica-se na verdade, que ele esteja traduzido em quinze linguas e que, em Londres se tenham esgotado duzentos mil exemplares logo no primeiro dia da sua aparição.

«Abordo do «Goeben»—assim se intitula o volume das sensacionais memórias do Georg Kopp, é editado pela Livraria Classica Editora, que a inclui com justiça na sua coleção «As grandes epopeias».

Na capa uma fotografia dos dois endiabrados navios alemães.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicao	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicao	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50	5m	19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Junta Nacional do Azeite

Reuniu no dia 17 de Agosto a Junta Nacional do Azeite para apreciar a situação actual do mercado do azeite, congratulando-se com os resultados das medidas ultimamente tomadas em defesa da olivicultura.

Examinou também a marcha da exportação, verificando que já nos sete primeiros meses o quantitativo exportado excedeu largamente a média do decénio findo, o que faz prever para este ano uma das maiores exportações, sómente comparável à de 1928.

A Junta desejando atenuar de certo modo os encargos que oneram a produção do azeite, resolveu de acôrdo com Sua Excelência o Ministro da Agricultura, isentar o pagamento da taxa os lagares que não funcionarem e de cobrar em 1939 apenas metade da taxa aos que trabalharem qualquer número de dias, desde que se verifique terem pago as taxas referentes ao ano corrente.

Por outro lado, a Junta deliberou proceder, durante a próxima campanha oleícola, a um amplo inquérito, em todo o país, às condições técnicas e higiénicas de trabalho dos lagares, com o fim de colher elementos indispensáveis à organização duma assistência capaz de orientar eficazmente o melhoramento do fabrico do azeite e a um mais equitativo sistema de tributação.

Quanto à isenção e redução das taxas dos lagares, a Junta dará a conhecer oportunamente aos produtores de azeite as condições em que podem requerer uma ou outra.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Julho

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Barcelos, Braga, Caminha, Gondomar, Maia, Marco de Canavezes, Matosinhos, Ponte do Lima, Valongo, Viana do Castelo e Vila do Conde, onde visitou 1.543 estabelecimentos e 36 adegas de produtores, a fim de averiguar se estão a ser cumpridas as disposições legais.

Foram apreendidos 313 litros de vinho estranho à região e 3.870 litros de vinho de produtores directos.

No Porto, colheram-se 769 amostras, sendo 691 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 78 de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa, foram visitados 103 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 76 amostras de vinho, sendo 71 referentes aos vinhos verdes entrados na cidade e 5 de vinho destinado à exportação.

Foram analisados no nosso Laboratório todas as amostras de vinhos, excepto as destinadas à exportação.

Levantaram-se 375 autos.

EM LISBOA

Para assistirem á chegada do snr. Presidente da República, estiveram em Lisboa, como representantes da Câmara Municipal desta cidade, os nossos amigos snrs. Miguel Gomes de Miranda e Dr. Antódio Pédrosa Pires de Lima, respectivamente Presidente da Câmara e Chefe da Secretaria Municipal.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo snr. Antódio A. Veloso de Araujo brindou-o com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

Prémios Literários-1938

A atribuição dos «Prémios Literários» do Secretariado da Propaganda Nacional será feita, em 1938, de acôrdo com os princípios estabelecidos nestas bases.

Pela primeira vez são admitidas a concorrer as obras em português de autores portugueses editadas no estrangeiro.

Para elas e para as publicadas em Portugal e concorrentes a determinados prémios que não figuraram no concurso de 1937 facultase a admissão dos trabalhos que vieram a lume dentro do período de dois anos que abrange 1936-1937 e 1937-1938.

Quanto ao mais e á parte certos aspectos de caracter formal, as prescrições que regem o concurso coincidem com as dos anos anteriores.

Seguem as bases:

BASE I—Os prémios são os seguintes:

a) *Prémio Alexandre Herculano*, para o melhor livro de história que tenha por tema um vulto ou um período importante do passado português, estudado à luz do critério patriótico (8.000 escudos);

b) *Prémio Ramalho Ortigão*, para o melhor ensaio ou série de ensaios em que, com espirito renovador, se abordem altos problemas do nosso tempo (4.000 escudos);

c) *Prémio Eça de Queiroz*, para o melhor romance que sirva uma intenção amplamente construtiva (8.000 escudos);

d) *Prémio Fialho de Almeida*, para a melhor novela ou livro de contos que se inspire em ideas de construção moral e social (4.000 escudos);

e) *Prémio Antero Quental*, para o melhor livro de versos em que se revela uma inspiração bem portuguesa e, de preferência, um nobre sentido de exaltação nacionalista (5.000 escudos);

f) *Prémio Gil Vicente*, para a melhor obra de teatro que obedeça a uma orientação nitidamente construtiva (5.000 escudos);

g) *Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho*, para a melhor obra de literatura infantil que esteja de harmonia com os princípios educativos do Estado Novo (3.000 escudos);

h) *Prémio António Enes*, para o melhor artigo ou série de artigos de doutrina ou polémica em que se verse um assunto de largo alcance nacional ou de alta cultura (2.000 escudos);

i) *Prémio Afonso de Bragança*, para o melhor artigo ou série de artigos de reportagem jornalística (2.000 escudos).

BASE II—Só são admitidos ao con-

curso os trabalhos originais de autores portugueses, em língua portuguesa, publicados em Portugal ou no estrangeiro, em primeira edição, ou pela primeira vez representados em Portugal, dentro dos períodos referidos nas bases seguintes.

BASE III—As obras devem obedecer aos seguintes requisitos, quando publicadas ou representadas em Portugal:

1.º Para os prémios «Alexandre Herculano», «Antero de Quental» e «Maria Amália Vaz de Carvalho», a primeira edição dos livros concorrentes deve ter dado entrada no depósito legal da Biblioteca Nacional de Lisboa entre o dia 16 de Novembro de 1937 e o dia 15 de Novembro de 1938 inclusivé, não podendo, porém, ser admitidos aquêles que, concluídos nas oficinas tipográficas anteriormente à primeira daquelas datas, só no período considerado, a requisição legal, foram depositados;

2.º Para os prémios «Ramalho Ortigão», «Eça de Queiroz», e «Fialho de Almeida», a primeira edição dos livros deverá ter dado entrada no referido depósito no período de dois anos com começo em 16 de Novembro de 1936 e termo em 15 de Novembro de 1938, sob a reserva consignada no número anterior para os depósitos a requisição legal entre essas duas datas;

3.º Para os prémios «António Enes» e «Afonso de Bragança», os trabalhos deverão ter sido publicados em jornais ou revistas no período que vai de 1 de Novembro de 1937 a 31 de Outubro de 1938;

4.º Para o prémio «Gil Vicente», os originais deverão ter subido à cena, pela primeira vez, dentro dos limites do período fixado no número anterior.

BASE IV—As obras de autores portugueses editadas em língua portuguesa no estrangeiro poderão ser admitidas a concorrer aos prémios referidos nas alíneas da Base I exceptuando a alínea f), sendo necessário para tanto que hajam sido publicadas dentro dos dois anos contados de 1 de Novembro de 1936 a 31 de Outubro de 1938 inclusivé.

BASE V—Não serão admitidos a concorrer, relativamente a determinado prémio, os autores que tiverem recebido o mesmo prémio em qualquer dos três concursos anteriores em que houver sido atribuído.

BASE VI—Os concorrentes entregarão no Secretariado da Propaganda Nacional, até ao dia 15 de Novembro, os seus pedidos de admissão, nos quais será indicado o prémio a que concorrerem.

Da Assistência Pública

O «Diário do Governo», publicou a nota da distribuição, em relação ao ano corrente, da verba consignada para o presente ano económico ás Misericórdias e outros institutos de assistência privada.

Para Barcelos, fôram designados os seguintes donativos: Misericórdia e Asilo de Inválidos, 18.500\$00; Casa de Saúde S. João de Deus, 18.000\$00; Recolhimento e Asilo do Menino Deus, 15.000\$00.

Para o Asilo de Invalidos

O nosso amigo snr. Abade Beirão, de Fragoso, conseguiu dos seus paroquianos 80 colmeiros de palha para as enxergas dos asilados.

Não é esta a primeira vez que o digno pároco se interessa pelo Asilo.

DR. MATOS GRAÇA

Regressou da Póvoa do Varzim, onde se encontrava a veranejar, o nosso ilustre director snr. dr. José Gomes de Matos Graça.

Peregrinação ao Sameiro

Constituiu um eloquente testemunho de fé e de amor á Padroeira de Portugal, a peregrinação a Nossa Senhora do Sameiro efectuada no ultimo domingo de Agosto.

Nessa grandiosa manifestação de fé católica, tomaram parte mais de 50.000 peregrinos.

Camionete a Fátima

Nos dias 12 e 13 de Outubro. Falar no Bazar de S. José.

§ 1.º Acompanharão os requerimentos seis exemplares de cada obra, admitindo-se as cópias dactilografadas para os originais de teatro que não houverem sido editados.

§ 2.º Até 20 de Novembro, sob pena de exclusão, os concorrentes aos prémios a que se referem os números 1.º e 2.º da Base III apresentarão certidão, passada pela Biblioteca Nacional de Lisboa, comprovativa da data da entrada no depósito legal e de se não verificar a circunstância eliminatória prevista nessa disposição.

§ 3.º Até á mesma data apresentarão os concorrentes ao prémio «Gil Vicente» certidão passada pela Inspeção Geral dos Espectáculos, comprovativa do requisito exigido pelo número 4.º da Base III.

§ 4.º Dentro do mesmo prazo deverão os concorrentes a que se refere a Base IV apresentar documento comprovativo da data da publicação da obra.

BASE VII—Compete á direcção do Secretariado da Propaganda Nacional indeferir os requerimentos de autores que se encontrem nas condições referidas na Base V ou cujas obras não satisfaçam aos requisitos exigidos pelas Bases II, III e IV.

BASE VIII—Em prévia reunião plena, o júri procederá á eliminação das obras que, pelo seu conteúdo ou pelo seu espirito, não satisfizerem ás exigências da Base I e classificará definitivamente os trabalhos apresentados, suprimindo a omissão, obscuridade ou insuficiência da menção dos prémios a que os autores concorrem e corrigindo as indicações erradas.

BASE IX—O júri será constituído por desasseis individualidades escolhidas pelo Secretariado da Propaganda Nacional entre figuras de reconhecido prestigio no professorado, nas letras e no jornalismo, e pelo director do Secretariado que assistirá a todas as reuniões mas só votará em caso de empate.

BASE X—O júri será dividido, para o efeito da atribuição dos prémios, em quatro secções, cada uma delas composta por quatro das individualidades referidas na base anterior, pertencendo também simultaneamente a todas elas o director do Secretariado.

BASE XI—O trabalho será repartido entre as secções pela forma seguinte:

1.ª Secção: Prémios «Alexandre Herculano», «Ramalho Ortigão» e «António Enes»;

2.ª Secção: Prémios «Eça de Queiroz», «Fialho de Almeida», «Maria Amália Vaz de Carvalho» e «Afonso de Bragança»;

3.ª Secção: Prémio «Antero de Quental»;

4.ª Secção: Prémio «Gil Vicente».

BASE XII—E' reservado ao júri o direito de não conceder qualquer dos prémios se as obras apresentadas lhe parecerem inadequadas aos objectivos da iniciativa, ou em desacordo com as exigências formuladas, e ainda quando entender que não concorrem para prestigiar a literatura nacional.

BASE XIII—Incumbe ao júri o exacto acatamento de quanto nestas bases se contém, não lhe sendo licito propor ou sugerir qualquer modificação.

BASE XIV—Todos os prémios, salvo motivo de força maior, serão atribuídos no decurso do mês de Dezembro, sendo as decisões do júri tornadas publicas oficialmente pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Lisboa, 24 de Junho de 1938.

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 23

(Atrazada na Redacção)

Respeitosamente cumprimentamos o novo e ilustre Director deste semario, desejando-lhes as maiores prosperidades.

—A semana passada e de visita ao seu dedicado amigo sr. Joaquim G. da Costa Novais e esposa, a ilustre professora desta freguesia, esteve acompanhado de sua dedicada esposa, o antigo e distinto farmacêutico de Nine sr. Alberto Luiz Ferreira, actualmente residente em Campanhã. Agradecemos a honra dos seus cumprimentos.

—Em Nine batisou-se a semana passada uma interessante filhinha do nosso amigo sr. Abílio Araujo, estimado comerciante naquela freguesia. Da recém-nascida a quem foi dado o nome de «Maria Aurora» foram padrinhos sua prima sr.ª D. Maria Aurora Matos de Almeida, de Areias de Vilar e seu tio materno sr. Dr. Manoel Matos, distinto medico no Porto. A todos mil felicitações.

—Em São Pedro do Monte de Frações, realizou-se a costumada romaria a N.ª S.ª da Saúde no passado dia 14 e 15 do corrente, a qual teve grande concorrência. O rendimento das esmolas excedeu 8 contos.

Todos os romeiros dali regressavam agradavelmente impressionados com os melhoramentos, que a digna mesa, ali, tem levado a efeito.

—Com 77 anos faleceu a semana passada o sr. Clemente da Costa, do lugar da Sobreira, e um filhinho do sr. Antonio Amorim.

Ontem sepultou-se também o infeliz Antonio P. de Araujo (o Araujinho). Paz às suas almas.

—No ultimo domingo esteve em festa a vizinha freguesia das Carvalhas. São dignos de louvores pela forma bairrista e dedicada, como coadjuvam o seu Rev.º pároco e respectiva comissão, o que nem em toda a parte se observa...

Um número dos mais empolgantes e que deveras impressionou a assistência foi a recepção da Juventude à sua congénere de Chorento. Foi encarregado da pregação o Rev.º Joaquim Dias de Sá, que agradou em absoluto. A todos mil parabens.

—Encontra-se quasi restabelecida da grave enfermidade que bastantes dias a reteve no leito, a sr.ª D. Rosa da Silva Pereira, esposa dedicada do nosso amigo sr. Alberto Miranda, muito digno presidente da Junta desta freguesia.

—A longa estiagem, continua infelizmente a prejudicar as culturas e vinhedos. Deus se compadeça de nós.

C.

Remelhe, 23

Muitos cumprimentos ao novo director do «Notícias de Barcelos», ilustre sr. Dr. Matos Graça.

—Realizou-se ha dias o enlace matrimonial de José Antonio Ribeiro, de Remelhe, com Beatriz Pereira de Araujo, de Minhotães. Deus os cubra de bênçãos.

—No dia 18 principiou aqui o tríduo do Sagrado Coração de Jesus. As praticas, feitas por um Eclesiastico Passionista, estiveram muito concorridas.

No domingo houve missa cantada, e ao comunio alocução às creanças da comunhão solene.

Depois ministrou-se a Sagrada Eucaristia, primeiramente às creanças da comunhão solene, e depois a todos. De tarde esteve exposto o Santissimo Sacramento desde as duas horas da tarde até às seis; terminando tudo com sermão e bênção papal e Eucaristica.—C.

Fornelos, 29

Ontem, as creanças da Cruzada Eucaristica, fizeram um peditório na freguesia, para a compra da sua bandeirinha, do que muito carecem. Não sabemos se foram bem acolhidas e recebidas por todos. O que sabemos ou sentimos, é que era justo que todos auxiliassem conforme as suas posses, porque era uma esmola bem aceite. Não nos devemos esquecer daquelas palavras de Nosso Senhor, quando disse aos seus discipulos: «Deixai que venham a mim as creancinhas, porque o meu reino é só para os que se parecerem com as creancinhas».

Ora, esta frase, dá-nos por exemplo e função, que nós devemos respeitar e amar, e não escandalizar as inocentes creancinhas, a quem Deus tanto ama pela sua inocência.

A acção das creanças da Cruzada não é uma acção de vaidade; mas, sim, de piedade..

Ajudemos pois os pequeninos: as novinhas ovelhas do Bom Pastor.

—Ontem ouve missa cantada e comunhão das raparigas da Juventude.

—Está gravemente doente com uma apertadela de um boi, um Jovem da Acção Católica, sr. Armindo Faria Alves, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Ontem foram tomar parte na peregrinação do Sameiro várias pessoas desta freguesia, chegando cá muito satisfeitas, tendo também boa viagem; com o que nos alegramos.

—Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim: o sr. Artur Gonçalves da Silva Seara, sr.ª Euzébia Jardim, sr.ª Tereza Carvalho, Maria dos Anjos Carvalho e o sr. Manuel António da Silva Miranda, com sua ex.ª esposa.

Desejamos que o seu descauso seja proveitoso.—C.

Perelhal, 29

Esteve um pouco incomodada a sr.ª Carmen da Silva Ramalho, esposa do sr. Aristides de Jesus Matos Vieira.

—Há dias foi o casamento da sr.ª Maria Martins da Costa com o sr. José Barros da Silva.

—Voou ao céu uma filhinha da sr.ª Rosa de Barros dos Santos e do sr. João Quintas.

—Ficou com um braço esfacelado, Ana Martins da Costa, quando tangia o gado num estanca-rios.

—Embarcou para os Estados Unidos do Brazil o sr. José de Almeida.

Desejamos-lhe boa viagem e muita sorte.

—Ontem foi agradecer a Nossa Senhora do Sameiro, a cura duma terrível doença, a menina Brilhantina Alves Ermida.

«te Deum Cudamus». —C.

Vila Sêca, 28

Deram ontem entrada nesta freguesia, 3 sinos novos para a torre da igreja. Foi dia de festa alegre para esta freguesia.

Ao cair da tarde já se ouviam os repiques dos sinos novos. Para os ouvir vieram muitos homens, que deixando ficar o seu trabalho, vieram com ansiedade, à igreja, para mostrar a alegria que sentiam com tal melhoramento, a que a digníssima comissão fabriqueira lançou mão com toda a sua actividade e energia, contra os impulsos dos que diziam que não conseguiam trazer para Vila Sêca outros sinos.

A nova Comissão Fabriqueira, passando a mão às rédeas disse: que era vergonhoso para Vila Sêca terem só 2 sinos, e, ainda dos 2 únicos, um ser já rachado e inutilizado, porque era uma vergonha ouvir-se.

Só homens que não se prezam de

ser de Vila Sêca, é que consentiam uma coisa daquelas.

Mas, ainda se ouvia dizer a alguém, que os sinos não chegavam cá. Mas, por acaso o carreteiro não deixou nenhum pelo caminho: cá chegaram 3, e todos eles tocam bem; e, segundo nos informam, brevemente vem o quarto. Ora então depois já se aprecia mais um bom bocado!... «Não é verdade? Pois é. Então vamos lá nisto. Coragem homens de Vila Sêca, que vos presais de marcar e triunfar pelo bem.

Parabens à nova Comissão dos sinos que não se tem poupado a trabalhar, mas que mostrou obras.

Já quando veio a Senhora de Fátima, alguém dizia que ela não vinha; mas ela quiz vir e cá está.

Ora, com os sinos, deu-se o mesmo caso: quizeram atracá-los; mas eles conseguiram fugir, e só pararam em Vila Sêca.

E, para recompensar os esforços, houve fogo na chegada que se ouviu ao longe. As suas vozes são magnificas. Honra seja dada ao fundidor, sr. Coutinho de Braga. Todos gostam das suas vozes; não são só uns quem dizem: são todos a dizê-lo, pois ainda hoje me deu riso, quando passava perto de um pequeno rapaz que andava a tomar conta em um rebanho, cantando esta quadra, que por curiosidade fixei:

Já ouvi os sinos novos
Óh! e como eles tocam bem
Só diz mal dos sinos novos
Quem bons sentimentos não tem...

—Foram hoje e voltaram 2 camionetes de peregrinos desta freguesia, a Nossa Senhora do Sameiro. Parabens.

—Encontra-se na sua casa desta freguesia, o sr. Procurador Santos, de Barcelos, com sua ex.ª familia, a quem tivemos o gosto de cumprimentar.—C.

Carvalhas, 26

Festividade religiosa — Realizou-se no domingo passado, nesta freguesia, a festa da conclusão do tríduo do S. Coração de Jesus e de St.ª Teresinha do Menino Jesus.

Da parte de manhã houve a comunhão geral de adultos, comunhão solene de creanças e missa solene. Da parte de tarde: festa das juventudes, sermão e procissão. Um dos numeros mais interessantes foi sem duvida a festa das juventudes. Inaugurava-se nesse dia a bandeira da secção da J. A. C. M. desta freguesia; havia também a imposição de emblemas, e a renovação solene das promessas de Baptismo pela secção feminina. Para tornar este acto mais solene, tinham sido convidados para assistir a ele, as Juventudes de outras freguesias. E assim, à hora marcada e no lugar previamente combinado, compareciam as secções das Juventudes desta freguesia, acompanhadas da banda de música que assistia à festa, e todo o povo desta freguesia e das freguesias circunvizinhas, que aqui se encontravam para assistir à festa. Logo que chegaram as Juventudes de Chorento, acompanhadas por enorme multidão de povo dessa freguesia, a musica rompeu com a marcha jócista, subiram ao ar muitos foguetes, e os vivas de lado a lado eram ininterruptos.

Depois das primeiras saudações, organizou-se o cortejo em direcção à igreja paroquial, durante o qual as Juventudes entoavam os seus canticos próprios. Chegadas à igreja e depois das saudações do estilo, deu-se começo á cerimonia, que principiou pelo canto da Oração Jócista pelas Juventudes. Em seguida foi benzida solenemente a bandeira da secção masculina da J. A. C. desta freguesia, que, depois de beijada religiosamente por todos os membros da secção, foi arvorada. Procedeu-se depois á bênção e imposição de emblemas a alguns membros das secções

masculina e feminina, finda a qual todos fizeram a sua consagração.

A secção feminina fez então a renovação solene das promessas de baptismo, finda a qual, todas as Juventudes entoaram a marcha da J. A. C. F. Terminada esta cerimonia, o orador da festa—Rev.º Joaquim Dias de Sá, fez ás Juventudes presentes uma substancial pratica, focando bem as necessidades da hora presente e os seus remédios, o primeiro dos quais, a organização das Juventudes católicas, nas quais a Santa Igreja põe as suas melhores esperanças. Incitou a todos ao cumprimento dos seus deveres, falando-lhes sobre o significado dos actos que acabaram de realizar-se.

Terminada a conferencia expôs-se solenemente o SS. Sacramento, ouve a adoração e conclusão do Santo Tríduo. Depois de dada a bênção do S. S. Sacramento, organisou-se a procissão.

Nesta incorporaram-se as Juventudes, indo na frente as secções masculinas com a sua bandeira, em seguida as creanças da Cruzada com a sua bandeira, as creanças da comunhão solene, corporações religiosas, cinco lindos andores entermeados de grupos de anjinhos, e atrás do pálio, as secções das Juventudes femininas e muito povo.

Durante o trajecto, os tres grupos corais: na frente as Juventudes masculinas, ao centro as creancinhas, e atrás do pálio as Juventudes femininas, alternaram os seus canticos religiosos.

Terminada a procissão, as Juventudes novamente saíram em cortejo da igreja, entoando as suas marchas, e, depois de se saudarem com muito entusiasmo, dispersaram no meio do terreiro da igreja.

Foi uma festa cheia de santo entusiasmo e que muitos frutos deve ter produzido. As conferencias do Tríduo foram sempre extraordinariamente concorridas. O numero de comunhões passou de seiscentas, numero bastante elevado atenta a pequena população da freguesia.

Seja tudo para maior honra do Coração Santissimo de Jesus.

Obras—A igreja desta freguesia oferece um aspecto encantador, devido ás obras porque passou ultimamente. Foi lavada toda a esquadria, toda caia da interna e externamente, portas e friestas pintadas, dá a impressão de uma igreja nova.

Estas obras foram feitas a expensas dos habitantes desta freguesia. Foram também reparados e caiados os muros do adro.

O cemitério paroquial sofreu também uma transformação completa. Depois de reparados de pedreiro os muros, foi todo caiado, e pintados os portões e as grades, dando assim o aspecto de novo. Estas obras no cemitério foram feitas com o subsidio da Camara.

Estiagem—Continua implacável. É desolador o aspecto dos campos. Como esta freguesia é alta e com poucas águas, sofreu imenso com a seca prolongada. Fizeram-se as preces pedindo chuva. Deus se amerceie de nós.

—Partiu para Braga, a fazer o seu retiro de férias, o seminarista desta freguesia Joaquim de Faria Brito, aluno do 5.º ano de preparatórios.

Estrada camararia — Lembramos á Ex.ª Camara a necessidade da reparação da estrada que liga esta freguesia com a de Silveiros. Devido ao grande transito de madeira de pinheiro, encontra-se em estado lastimoso. Se não fór reparada antes do inverno, fica intransitável. É só mandar partir a pedra que está mesmo junto á estrada, e manda-la meter na caixa da estrada. Os proprietarios fazem os carrêtos.—C.

Areias, S. Vicente, 5

Terminou ontem o nosso Santo Tríduo, em honra do Santissimo Coração de Jesus.

Deixou-nos saudosas recordações

pois nunca a gente se cansava em ouvir a palavra divina saída dos lábios do erudito orador sagrado P.º Americo da Costa Melo, da Povoá de Varzim, a quem foi confiada toda a pregação—abeiraram-se da Santa Mesa da Comunhão quasi todos os paroquianos desta freguesia. Dizemos quasi todos pois sabemos que uma dúzia deles trocaram nesta ocasião a paz e tranquilidade de suas consciências pelas vis bagatelas do mundo.

Toda a cantoria foi desempenhada pelos Jocistas que se houviram muitissimo bem. Damos tambem os nossos parabens ás mordomas dos altares pela maneira brilhante como os ornamentaram e a dedicação que cada uma dedica ao seu altar.

—Foram adquiridas tres lindíssimas toalhas: uma para o altar do S. S. Sacramento; outra para o altar do S. S. Coração de Jesus e outra para o altar do S. Coração de Maria. Todas elas primam pelo gosto e pelo seu finissimo tecido.

Oxalá que alguém auxilie essas dedicadas obreiras do serviço do senhor pois gastaram aquilo que as suas posses não permitem.

—Aniversários—Fizeram anos: a 26 Tereza de Magalhães e Ana Fernandes Lopes; a 28 Artur de Sousa e Constantino Fernandes Lopes; a 29 Julia (neta de Antonio Luiz da Costa) e Maria de Fatima Pereira Cardoso; a 30 Antonio Fernandes Torres, e Antonio de Araujo Fernandes; a 31 Aurora Gonçalves, Emilia de Sousa e Maria Emilia de Freitas; a 1 deste Francisco do Vale Fernandes Torres; a 2 Maria da Gloria Cortez, Francisco d'Assis Coreixas e João Fernandes; a 4 Julia Torres de Faria e Manuel Maria da Lomba; a 5 Ilidio de Macedo Correia e Antonio Gonçalves Fernandes Soutelo; a 7 Antonio Fernandes Pito e Elvira da Silva Mocado; a 8 Esperança de Carvalho Macedo Salgueiro—C.

Perelhal, 6

Há dias deu-se um arrasamento numa mina, do que resultou ficar vítima Florindo José Martins, filho do sr. José da Costa Martins. No local compareceram os Bombeiros Voluntários de Barcelos, que procederam ao escoamento da água. Depois os mineiros procederam ao desenterramento. Vieram aqui ver o local em que se deu o desastre centenas de pessoas de todas as partes.

A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

—Tem estado um pouco incomodado o sr. Armando da Costa, muito digno regente do Posto de ensino de Vila Nova e correspondente de «O Século».

—Na Farmácia desta freguesia, cujo director técnico é o sr. José da Costa, têm-se socorrido muitas crianças, não só desta freguesia como das vizinhas, com a vacina anti-variola.

—No proximo dia 9 principiarão as novenas em honra de Nossa Senhora do Alivio, cujas festas se realizam nos dias 17 e 18.

O programa é o seguinte: no dia 17, á noite haverá uma luzida procissão de velas. No dia 18 logo de manhã cedo darão entrada 2 das mais afamadas bandas do Minho.

Depois haverá missa solene, a grande instrumental, havendo sermão por um distinto orador; no fim haverá uma imponente procissão na qual tomarão parte dezenas de anjinhos. A noite haverá fogo até á meia noite.

—Tivemos a honra de cumprimentar nesta freguesia o rev.º Padre Lima Torres, bem como o ex.º sr. Dr. Lima Torres, distinto advogado em Barcelos.

CASA

Vende-se própria para negócio na estrada do Eirogo. Falar nesta redacção.



COLEGIO AICAIDES DE FARIA

Os magnificos resultados que os estudantes deste colégio tem obtido tornam este estabelecimento de ensino credor da preferéncia daquêles que querem ver os seus filhos singrar facilmente na carreira das letras.

A quasi totalidade dos seus alunos conseguem aprovação, como temos noticiado, numa proporção de 96 para 100. Tem êles as maiores garantias por preços bastante razoáveis.

Os alunos internos, têm simplesmente a juntar ás mensalidades dos externos mais 200\$00 mensais.

Exame de admissão—1.º ciclo (1.º 2.º e 3.º anos)—2.º ciclo (4.º 5.º e 6.º anos)—3.º ciclo 7.º ano.

Este Colégio não receia confrontos sob todos os aspectos

O COMERCIO NA FEIRA DE BARCELOS

Continuado da 1.ª página

A feira em nada se prejudicará solucionando tais problemas, voltando a adquirir o caracter que lhe roubaram.

O concelho foi sempre suficiente para dar vida a Barcelos, como o comércio da séde bastava para fornecer as freguesias.

Hoje as coisas encaminham-se a arrepiar do que seria lógico, moral e dentro da boa economia.

Não sei de leis como não sou economista, mas tenho plena consciencia de saber servir não um homem ou interesse mesquinho, mas uma ideia ou uma classe.

A tão apregoada economia dirigida do Estado Novo tão velha como a doutrina, e único remédio para evitar um mal irreparável amanhã, não chegou a Barcelos ainda.

A lei da oferta e da procura foi substituida por uma liberdade de conveniencias, a liberal, arrastando o concelho todo na sua vida para uma morte prematura, para um cair de pôdre que já se sente ao percorrer as ruas da cidade em dias de feira.

Por tal caminho o comercio de Barcelos e as industrias do concelho, em meus dias ainda, morrerão.

¿De quem é a culpa? ¿Do legislador, sómente?

Em grande parte dele, mas grande responsabilidade cabe aos próprios comerciantes da terra, que, desculpem a comparação, como os macacos se deixam afogar.

Há sindicatos, como nesta terra há uma Associação Comercial, e em todos se encontra um fim para que foram criados.

Triste é poder constatar que os tomam como simples casas de recreio, onde se reúnem alguns para o jogo.

O estado de indiferença de grande parte dos barcelenses por tudo o que é nosso, fruto de circunstancias varias, é único, e o mal vem de quem grandes responsabilidades tem.

Sob o aspecto material encarei, de uma forma mais clara, o problema. Sob os outros aspectos focarei o mau caminho que Barcelos trilha nestes tempos que vão correndo.

J. S. Paes de Villas-bôas

Peregrinação à Franqueira

Continuado da 1.ª página

Em quinto lugar irão os filiados da Acção Católica (masculina), a quatro ou seis de fundo.

Em sexto lugar vão os homens, quanto possível, em ordem.

Em sétimo lugar vão as bandeiras da Acção Católica Feminina, «em floresta».

Em oitavo lugar seguem as Associações Pias (meninas) com as suas bandeiras e distintivos.

Em nono lugar vão os organismos

da Acção Católica Feminina.

Por último as mulheres.

O Revd.º Clero fará a fineza de ir disperso, no lugar que os organizadores da peregrinação indicarem, a-fim-de regular a recitação de orações e cânticos.

—Na forma dos anos anteriores, Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, concede cem dias de indulgência a quem, preparado na forma devida com a confissão e Sagrada Comunhão, tomar parte na peregrinação e orar junto da imagem de Nossa Senhora da Franqueira.

Os organizadores os nossos amigos

AGRADECIMENTO

A familia de Manoel de Sousa Pimenta agradece, de forma inesquecível, o cuidado que todas as pessoas amigas tiveram quando do seu falecimento e, tambem, a fineza de se incorporarem no seu funeral e bem assim assistir á missa do 7.º dia que por sua alma tambem se resou no Templo do Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 7 de Setembro de 1938.

A FAMILIA

AVISO

Tenho a honra de convocar os Ex.ºs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão extraordinária, no próximo dia 19 de Setembro, ás 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem do dia:

—Fixar as precentagens adicionais ás contribuições do Estado.

Barcelos e Paços do Concelho, 29 de Agosto de 1938.

O Presidente

a) Miguel Gomes de Miranda

srs. P.º José Francisco Rios Novais e P.º Joaquim Alexandre Gaiolas, respectivamente Arcipreste e Prior da nossa cidade, esperam que nenhuma fréguesia do arceprestado deixe de se representar e que, sem falta, todos estejam já com as bandeiras levantadas no local da partida ás 11 horas officiais para que, ás 11 e meia em ponto, comece o desfile.